

Editorial

Anunciamos e saudamos o lançamento de mais um número da revista *Pesquisa Educação Ambiental*. Apesar das diversas e intensas dificuldades às quais a Ciência e a maioria das nossas instituições estão submetidas atualmente no Brasil, pesquisadores e pesquisadoras continuam desenvolvendo seus trabalhos e contribuindo para o avanço dos conhecimentos na área.

Assim, o presente número do nosso periódico apresenta três ensaios tratando de aspectos conceituais, epistemológicos e/ou metodológicos; um estudo de base documental e cinco trabalhos com enfoque empírico.

O primeiro ensaio, *O diálogo na educação ambiental: uma síntese a partir de Martin Buber, David Bohm, William Isaacs e Paulo Freire*, oferece elementos para a compreensão teórica e metodológica sobre a noção de diálogo enquanto princípio e objetivo da educação ambiental. Os autores Rafael de A. A. Monteiro e Marcos Sorrentino, tendo como referência Martin Buber, desenvolvem uma proposta dialógica considerando as ideias sobre “grupos de diálogos” de David Bohm (também estudados por Willian Isaacs) e “círculos de cultura” de Paulo Freire. Potencializando a dimensão dialógica na concepção, execução e avaliação de processos de educação ambiental, o ensaio sugere um procedimento metodológico embasado nas ideias desses grandes teóricos clássicos do campo da educação, enfatizando a criticidade e a conscientização (Paulo Freire), bem como o pensamento coletivo e coerente (Bohm).

No artigo *Interdisciplinaridade, materialismo histórico-dialético e paradigma da complexidade: articulações em torno da pesquisa em Educação Ambiental crítica*, Cesar A. Costa e Carlos F. Loureiro buscam abordar as implicações epistêmicas e políticas da interdisciplinaridade a partir do materialismo histórico-dialético e suas relações com o paradigma complexo na pesquisa em Educação Ambiental crítica, apontando a convergência dessas abordagens/perspectivas.

No terceiro ensaio, denominado *Uma ressonância do tempo: os desafios contemporâneos da Educação Ambiental*, Filipi V. Amorim, Samuel L. Pinheiro e Humberto Calloni apresentam considerações sobre o entendimento de conceitos de tempo visando provocar reflexões sobre os desafios contemporâneos da Educação Ambiental.

Na sequência, temos a pesquisa de base documental de Nilva L. R. Stedile, Ana M. P. Camardelo e Fernanda M. Cioato trazendo para o nosso periódico a ainda pouca explorada relação entre Educação Ambiental e Saúde. Assim, o artigo *Educação Ambiental e o trabalho em Saúde: uma análise das experiências profissionais do Brasil* apresenta uma análise de relatos de experiência envolvendo educação ambiental, disponíveis na plataforma “Comunidade de Práticas da Atenção Básica” do Ministério da Saúde brasileiro.

O texto de Mayla W. Valenti, Haydée T. Oliveira e Amadeu J. M. Logarezzi retrata um trabalho que objetivou problematizar a questão expressa em seu título: *Conservação da onça parda (Puma concolor) como tema para a Educação Ambiental no entorno de áreas protegidas*. Baseando-se em uma postura e metodologia dialógica/comunicativa, o trabalho relatado parte da visão de pessoas participantes de uma determinada realidade e, junto com elas, busca identificar as dimensões exclusoras e transformadoras de se desenvolver iniciativas de educação ambiental envolvendo o assunto em pauta.

A seguir, temos o artigo denominado *Inserção da temática ambiental em um curso de licenciatura em Ciências Biológicas: concepções dos docentes e suas práticas pedagógicas* de Glória C. M. C. Miyazawa, Rita de C. Frenedoz e Rui M. Vieira. Nele apresenta-se uma pesquisa qualitativa que utilizou entrevistas semiestruturadas para levantar a percepção da coordenadora e docentes do curso e análise de conteúdo para a interpretação dos resultados.

No artigo *Percepção socioambiental: o Projeto Canecas e o Programa de Coleta Seletiva Solidária da Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brasil*, as autoras Silvia H. Flamini, Mariângela Tambellini e Liane B. Printes partem dos dados de centenas de questionários para discutir as percepções e os resultados de duas iniciativas que articulam gestão e Educação Ambiental em uma grande instituição de ensino superior.

Débora Ap. de Souza e Dalva M. B. Bonotto, no texto *Valores éticos e estéticos relativos à temática ambiental e à literatura infantil*, apresentam considerações sobre a relação entre literatura infantil, as concepções e os valores estéticos e éticos frente à natureza e concluem analisando uma determinada obra literária a partir deste enfoque.

Fechando o presente número do periódico, temos o artigo *O potencial dos filmes na formação de valores sustentáveis de educadores*, de Ivana de C. Ribeiro, Fernanda L. Andrade e Gisele M. Schwartz. O texto discorre sobre um estudo que teve o objetivo de investigar o potencial de uma série de filmes utilizados como instrumento paradidático para a formação à distância de Educadores e/ou Educadores Ambientais, com vistas à estimulação de virtudes e forças de caráter como essenciais à construção de sociedades felizes e sustentáveis.

Esperamos que a leitura e o diálogo com os textos, eventualmente identificando aspectos que necessitam superação, contribua para inspirar e estimular outras reflexões e formulações de projetos de pesquisa e/ou iniciativas em Educação Ambiental.

Maria Bernadete Sarti da Silva Carvalho, Antonio Vitor Rosa,

Clarice Sumi Kawasaki e Liane Biehl Printes

(editores responsáveis por este número).